

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA

Thalles Felipe Costa Madureira (IC)*¹, Thiago Pereira da Silva (PQ), Leylson Costa Amorim (IC), Lidyane Gomes Mendonça da Silva (IC), Elizabete Maciel Carneiro da Cunha (IC), Deomário Ferreira do Nascimento Júnior (IC)

tfc7@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Palavras-Chave: Formação de professores, Ensino de Química, surdos.

Introdução

Devem ser tomadas medidas urgentes para favorecer a formação de professores nos cursos de licenciatura em química das universidades, para trabalhar no contexto da educação especial com os alunos surdos na educação básica. ¹ Fonseca (1995) afirma que a educação especial com alunos surdos não pode continuar a ser refúgio de professores menos qualificados. A dispersão de iniciativas, a fragmentação de serviços, a carência de estruturas, a restrita produção legislativa e documental, a falta de professores qualificados etc, vem comprometendo mais ainda a mudança urgente na educação de alunos surdos.

A grande problemática na educação dos surdos brasileiros gira em torno do processo de aquisição da leitura e da escrita do português. Segundo ² Lorenzini (2004) *apud* Souza e Caixeta (2006), pelo fato de ser surdo, o aluno não adquire a linguagem oral de forma espontânea, tendo, em geral, desempenho na escrita e na interpretação da Língua Portuguesa, extremamente precários. Essa limitação gera barreiras na comunicação com os ouvintes e, conseqüentemente de socialização. É por isso que eles não aprendem, justamente porque o sistema educacional não é capaz de trabalhar o potencial desse aluno para o aprendizado.

Segundo ² Caixeta e Mol (2006), em suas observações feitas sobre a aprendizagem de química por alunos surdos em uma escola de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, que trabalha com alunos ouvintes e surdos, a professora da escola considera que a aula sobre modelos atômicos, por exemplo, foi excelente, mas que os alunos surdos não aprenderam porque são "burros" (sic). Portanto, isso demonstra que ela não consegue perceber que o problema não está no aluno surdo ou no conteúdo dos modelos atômicos, que é abstrato e traz muitas dificuldades até mesmo para os alunos ouvintes, e sim no sistema educacional que não é capaz de trabalhar o potencial desse aluno para aprender. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo fazer uma análise do currículo de ensino do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba, acerca do tratamento de formação de Professores de Química na Perspectiva da educação Especial para Surdos.

Para atingir os objetivos do estudo foi utilizada uma revisão bibliográfica sob a forma exploratória e descritiva. Valeu-se da técnica de *observação direta* e posterior análise do ³ Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química da UEPB.

Analysaram-se as Ementas e os Conteúdos Programáticos das seguintes Componentes Curriculares Didático-Pedagógicas: Prática Pedagógica em Química I; Filosofia da Educação; Prática Pedagógica em Química II; Sociologia da Educação; Prática Pedagógica em Química III; Organização do Trabalho na Escola e o Currículo; Prática Pedagógica em Química IV; Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem; Processo Didático, Planejamento e Avaliação; Pesquisa em Ensino de Química. De acordo com o levantamento feito em cima das Componentes Curriculares e sabendo que na organização do currículo deve estar presente a preocupação com a consciência em torno da inclusão social, em especial as necessidades com pessoas portadoras de deficiência auditiva, observa-se que em nenhum momento é visto alguma formação que dê suporte para que o Professor enfrente essa problemática que é o trabalho em sala com pessoas portadoras de necessidades especiais.

Conclusões

É preciso acolher no Projeto Político Pedagógico do Curso de Química desta Universidade, componentes curriculares específicos que dê suporte aos professores para trabalharem com este público e enfrentem esta realidade que é o campo da educação especial, no estudo aqui delimitado, que seria a educação para os surdos.

Agradecimentos

A Universidade Estadual da Paraíba pelo apoio concedido para a nossa participação no evento.

¹ FONSECA, V. Educação Especial: programa de estimulação precoce-uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

² LORENZINI, N.M.P. Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do ensino fundamental, Dissertação de Mestrado, Universidade de Santa Catarina, 2004. In: SOUZA, G; CAIXETA, M.L.L. Minha experiência no ensino de química para surdos (2006)

³ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Licenciatura em Química, UEPB, 2007.

Resultados e Discussão